



Nota Econômica Semanal

Setor de Serviços tem elevação de volume em Janeiro

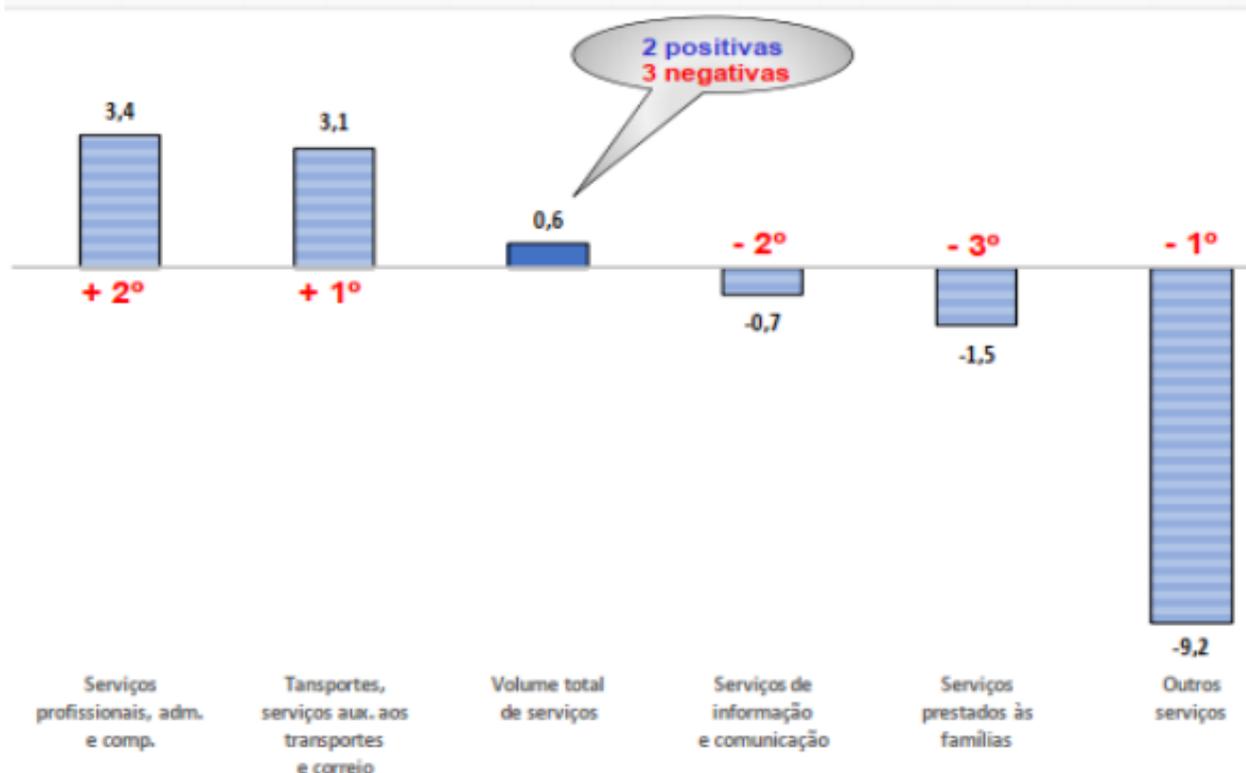
A Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE) apresentou uma elevação de 0,6% em janeiro de 2021, reduzindo mesmo que timidamente a queda iniciada no período de das restrições implementadas para contenção da pandemia.

Evolução:

Período	Variação (%)	
	Volume	Receita Nominal
Janeiro 21 / Dezembro 20*	0,6	-0,3
Janeiro 21 / Dezembro 20	-4,7	-4,7
Acumulado Janeiro-Janeiro	-4,7	-4,7
Acumulado nos Últimos 12 Meses	-8,3	-7,8

O volume de serviços prestados no Brasil avançou em **0,6%** na passagem mensal em janeiro, sendo o sétimo mês de crescimento. Apesar disso, o setor ainda não conseguiu se recuperar das perdas ocorridas entre comparativo com janeiro do ano anterior, apresentou uma queda de **-4,7%**, como efeito da pandemia

Índice Mês/Mês (%) – Série com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)





Nota Econômica Semanal

Agora, a recuperação do setor se vê afetada pelo alto número de mortos no país por Covid-19 e novas medidas de restrições em muitas localidades pelo país, bem como o desemprego elevado, as dúvidas sobre um novo auxílio emergencial e a inflação.

Janeiro 2021 - Variação (%)

Atividades de Divulgação	Mês/Mês anterior (1)			Mensal (2)			Acumulado	
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	No ano (3)	Em 12 meses (4)
Volume de Serviços - Brasil	2,4	0,0	0,6	-5,0	-3,1	-4,7	-4,7	-8,3
1. Serviços prestados às famílias	8,5	-4,0	-1,5	-26,1	-25,3	-27,6	-27,6	-38,1
2. Serviços de informação e comunicação	0,7	0,5	-0,7	1,3	1,8	1,7	1,7	-1,6
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	2,3	0,1	3,4	-10,4	-7,6	-6,7	-6,7	-11,9
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	1,9	-0,2	3,1	-4,7	-2,0	-4,0	-4,0	-8,0
5. Outros serviços	0,6	5,0	-9,2	7,3	9,6	-2,2	-2,2	5,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

É possível perceber um aumento no transporte de passageiros, mas ainda distante de recuperar estragos da pandemia. Apesar dos ganhos desde maio, ainda apresentou que em comparativo com o mesmo período do ano anterior **-4,0%**.

Os transportes de passageiros, que foi o que mais sentiu o efeito da pandemia, de se trabalhar de home office ou pelo menor movimento de viagens de lazer e negócios. Com o passar dos meses, a gente vê uma recuperação de receita das empresas que atuam no transporte de passageiros, mas ainda distante de recuperar o patamar pré-pandemia.

Com o aumento da flexibilização e, conseqüentemente, aumento de movimento das pessoas nas ruas, de viagens, de almoços em restaurantes, transportes de passageiros, seja terrestre ou aéreo, o setor turístico reflete o movimento em vários desses segmentos de prestação de serviços presenciais.

É importante lembrar que a segunda onda de covid-19 já era preocupante em janeiro no Brasil, mas estava longe do que viria em fevereiro e março. Isso significa que o aumento do mês de janeiro pode ser revertido nas próximas leituras. A recuperação para o ano depende de processo de melhoria dos serviços prestados às famílias e, nesse sentido, é fundamental a resolução do problema de saúde.

É preciso cautela ao analisar o resultado porque há segmentos que ainda mostram grande dificuldade para reagir. Ainda na comparação com o ano passado, serviços profissionais e administrativos ainda têm queda forte por causa do turismo, das feiras e congressos e serviços de limpeza.

À medida que as incertezas com a pandemia forem diminuindo, com avanços na imunização e na reabertura da economia, o setor de serviços tende a ser beneficiado.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessoria Econômica

Informações: secretaria@cnservicos.org.br